

# COMO FAZ BEM TER A COMPANHIA DE ANIMAIS



Cida Haddad

O título dessa matéria reflete o pensamento de muitas pessoas – fato que pode ser comprovado no dia a dia, nas casas dos nossos amigos, familiares.

De acordo com a psicóloga, professora universitária e coordenadora do curso de Psicologia da Universidade de Sorocaba (Uniso), Sylvia Labrunetti, animais de estimação podem trazer muitos benefícios a uma pessoa. Segundo ela, tem pesquisas que mostram que a companhia deles ajuda na melhora de pacientes, por exemplo, mas a principal questão é o preenchimento de algumas carências, questões emocionais.

Os animais, sobretudo os mamíferos, têm uma afetividade muito semelhante ao ser humano e, por conta disso, a gente se identifica com os carinhos, com as

expressões até com a maneira de se comunicarem em alguns casos. “A proximidade com outros seres semelhantes a nós produz essa sensação de bem-estar, de não estar sozinho, além claro, de uma questão, às vezes, até compensatória no sentido de aspectos psíquicos que um animal de estimação pode realmente preencher. Os pets podem trazer benefícios para crianças que têm dificuldade de socialização, faz bem para o humor de algumas pessoas, não podemos dizer que sempre trarão benefícios, mas há estudos sobre a melhora na qualidade de vida, de estado de espírito, de encarar as dificuldades com mais leveza”, diz. Sylvia comenta que hoje as pessoas têm mais pets do que antes porque o estilo de vida, a sociedade, passou por modificações, de uma maneira em que as pessoas têm menos filhos, ou não têm filhos, e, em substituição, de alguma maneira (a psicóloga destaca que pet não é um substituto dos filhos), mas foi aberto um espaço

maior para os pets.

Em todos os lugares, ouvimos pessoas chamando filhos de pets e, quanto à humanização dos animais, Sylvia explica que, na verdade, existe um fenômeno chamado projeção, no qual colocamos algumas compensações psíquicas, emocionais, em objetos, animais, às vezes até em pessoas e, na verdade, a extrema carência e até a dificuldade de se relacionar com pessoas faz com que algumas pessoas exagerem no sentido de tratar as relações com animais de uma maneira desproporcional com a realidade, com uma carga afetiva muito superior do que a com outro ser humano, por exemplo. “Temos uma indústria capitalista, o mercado acabou utilizando essa fragilidade humana para criar produtos que trazem essa questão da humanização de animais. Hoje em dia vemos aniversário deles, as roupas, os carrinhos de passear como se fossem bebês. Nisso tudo, existe sim um lado que pode ser positivo, mas tudo que é exagerado deve ser analisado até que ponto isso não é uma fuga ou algum tipo de sofrimento”, afirma a psicóloga. “Não exis-

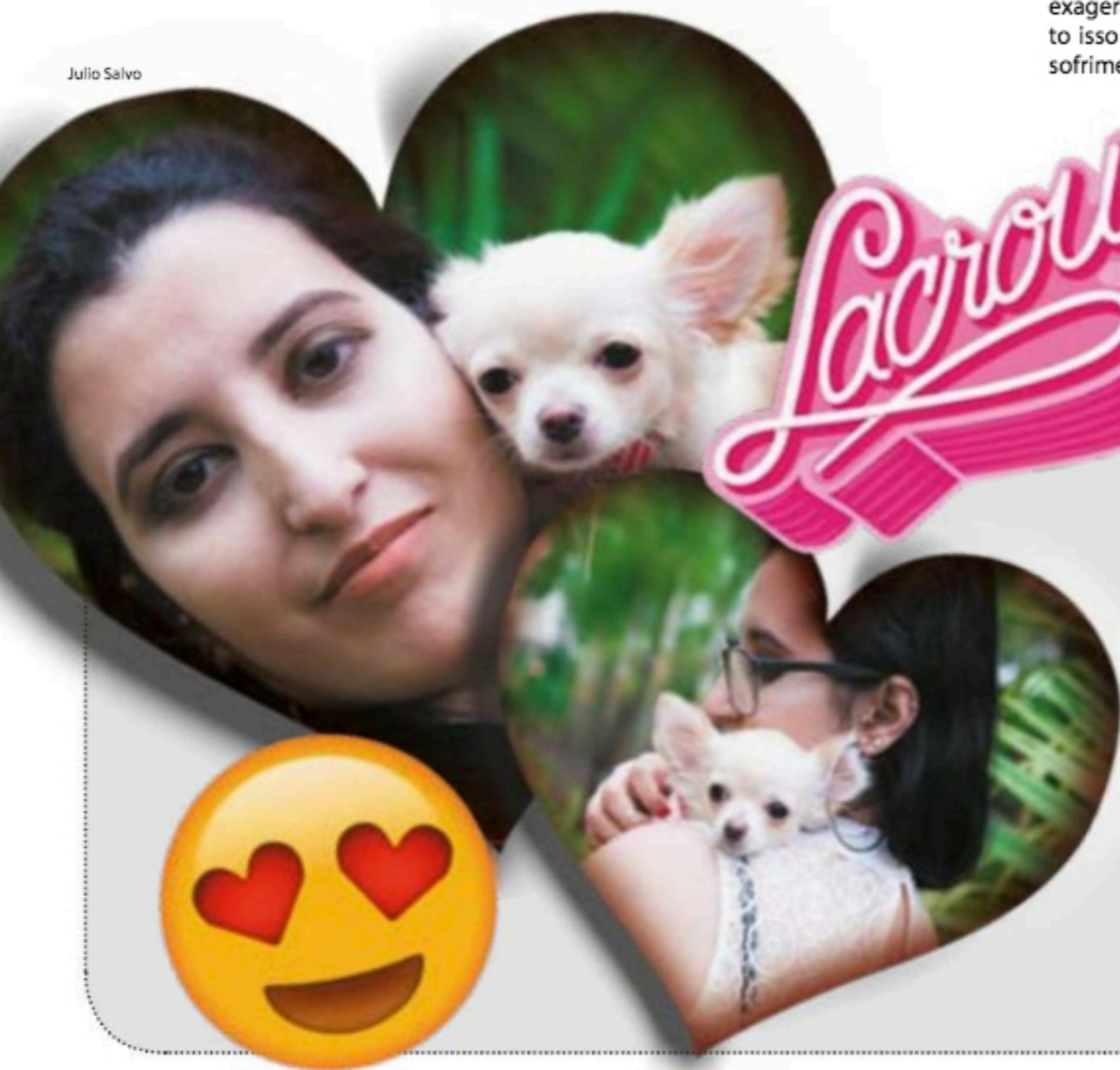
te mal em “tratar” os pets como “filhos”, acho que o ser humano tem a necessidade dessa questão lúdica, da brincadeira, da regressão, isso é comum, é gostoso; o que vejo é o quanto isso pode estar prejudicando as relações dessa pessoa com outros seres humanos, com os próprios filhos, com os netos, enfim pode ser um sinal de dificuldade com outros seres humanos. Enquanto não está afetando a vida das pessoas acho que é saudável e vejo questões muito positivas na ideia de brincar com os pets, por exemplo”, diz.

Sylvia comenta que a responsabilidade com os cuidados com os pets não pode ser deixada de lado.



Sylvia Labrunetti

Julio Salvo



## No Instagram

O amor da designer Alina Lemos de Oliveira e do professor Luís Albano Bueno da Silva pelo chihuahua Franklin, de seis meses, está no Instagram ([instagram.com/franklinthechi](https://www.instagram.com/franklinthechi)). “Para mim, ele não é apenas um animal de estimação, porque os meus animais são parte da família desde sempre, eu acho que eles são capazes de nos ensinar muito e nos tornar pessoas melhores, então eu acredito que sou uma pessoa muito melhor por causa dele. É um sentimento muito forte, só quem ama animais pode entender porque para mim é até difícil explicar. Mas, ele me ajuda em dias que eu não estou bem, ele representa muita alegria na minha vida, independentemente dos problemas, eu encontro nele essa paz e sentimentos bons”, comenta Alina. “O instagram dele criei com intenção de salvar registros, compartilhar com a família e amigos até de forma mais fácil, ainda mais nessa fase em que ele é filhotinho e vai mudar, crescer bastante então eu queria salvar e mostrar tudo; isso juntou com o fato que gosto de tirar fotos e mexer em aplicativos com filtros”, complementa. Segundo Alina, que tem mais dois cães, há seguidores até mesmo fora do Brasil, no Japão, Canadá e Estados Unidos.